



Dr. Marcus H. Martins

Casamento & Casamento Eterno: A Analogia da Laje de Concreto Marcus H. Martins, Ph.D.

Em 2015 eu escrevi um comentário online sobre a diferença entre a ordenança divina do casamento e do casamento civil regular. Reproduzo aqui uma versão ligeiramente editada e ampliada daquelas observações.

Eu faria uma analogia entre a instituição divina do casamento—especificamente a ordenança de selamento no templo, o Novo e Eterno Convênio do Casamento (Doutrina e Convênios 131:1-4)—e uma laje de concreto.

No início de minha vida profissional (meados dos anos 70) eu trabalhei na indústria da construção civil, e por isso eu sei um pouco sobre a qualidade e proporções dos materiais (tipos de cimento, brita, areia, água, e aço) usados no preparo do concreto, e dos cuidados necessários durante sua mistura e uso.

Fazendo uma analogia entre esses materiais que compõem o concreto e o Novo e Eterno Convênio do Casamento, eu imaginaria o seguinte:

- O cimento representaria o sacerdócio, o poder e autoridade através do qual um homem e uma mulher são unidos como casal para o tempo e a eternidade.
- Os agregados (brita e areia) representariam os elementos essenciais de amor, gentileza, respeito, e atenção que devem permear o relacionamento entre um casal e eventualmente entre os demais membros da família—filhos, parentes, etc. Sem estes, a “laje” (ou casamento) não teria durabilidade. Não há selamento num templo que force duas pessoas que não se suportam a permanecer unidas para sempre.
- A água representaria certas ordenanças do evangelho de Jesus Cristo—(por ora) batismo, sacramento, e ablução—vivificadas pelo poder da expiação de Jesus Cristo, e administradas por meio da autoridade do sacerdócio—que com o tempo ligam (fixam, vinculam, unem) os outros elementos, gerando o processo de solidificação da “laje”, ou do relacionamento eterno.
- O aço representaria a estrutura de apoio que a Igreja de Jesus Cristos dos Santos dos Últimos Dias provê aos casais e às famílias, moldando a instituição do casamento e da família em formatos divinamente aprovados e revelados a profetas vivos.



Todas as bênçãos, honras, e privilégios do Novo e Eterno Convênio do Casamento que vierem a ser desfrutados em esferas de glória eterna, serão instalados acima desta “laje” estabelecida aqui na mortalidade na Casa do Senhor, e solidificada em nossos lares temporariamente imperfeitos.

Aplicando esta analogia ao casamento civil ou casamento somente para o tempo, eu diria o seguinte:

O casamento civil é uma instituição definida e sancionada pelo poder do estado ou governo civil. Usando a analogia descrita acima, essa “laje” não tem nem cimento nem água, e os agregados e o aço são sustentados por moldes de madeira, ou as leis civis vigentes na sociedade. Tais moldes podem seguir os mais variados formatos, dependendo das leis aprovadas por congressos, parlamentos, ou monarcas mortais. No entanto, justamente por serem estabelecidos por poderes mortais, com a chegada da morte os moldes de madeira se desintegram, e a “laje” se desintegra.

Felizmente, ordenanças sagradas realizadas nos templos podem adicionar “concreto e água”—isto é, o sacerdócio e o poder da expiação de Jesus Cristo—a esses relacionamentos estabelecidos civilmente, e, se confirmados por todas as partes envolvidas, esses relacionamentos podem então durar para sempre.

Dr. Marcus H. Martins é professor de religião e de liderança na Brigham Young University-Hawaii, e serviu como tradutor, oficiante do templo, sumo conselheiro, bispo e presidente de missão. Estas observações não constituem uma declaração oficial de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Copyright © Marcus H. Martins, 2015

Web: <https://www.facebook.com/mhmartinspg> - <http://www.youtube.com/DrMHMartins/videos>